

O CONHECIMENTO PRODUZIDO SOBRE O TEMA CIDADE EDUCADORA EM TESES E DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL (2005 A 2019)

Elany Cristina Barros da Silva ¹
Genylton Odilon Rêgo da Rocha ²

RESUMO

O presente texto resulta de uma pesquisa de mestrado que tem como temática a cidade educadora. O objetivo desse artigo é apresentar o estado do conhecimento sobre o tema cidade educadora em teses e dissertações oriundas dos Programas de Pós-Graduação no Brasil, no período 2005-2019. A pesquisa tem uma abordagem qualitativa e consiste em uma pesquisa do tipo estado do conhecimento. Para a coleta dos dados foi realizada pesquisa bibliográfica, enquanto a análise dos dados coletados foi feita por meio da técnica de Análise do Conteúdo. Os dados revelaram que (1) o tema cidade educadora está presente em produções de Programas de Pós-Graduação de diferentes regiões do país; (2) a temática da cidade educadora é abordada majoritariamente no campo da educação; (3) as teses e dissertações têm majoritariamente como escolhas metodológicas pesquisas qualitativas do tipo estudo de caso, que realizaram entrevistas para a coleta dos dados e a análise de conteúdo para interpretação dos mesmos.

Palavras-chave: Cidade Educadora. Estado do Conhecimento. Produções Acadêmicas

INTRODUÇÃO

A Cidade Educadora, segundo o que estabelece o documento Carta das Cidades Educadoras (Declaração de Barcelona, 1990), é um programa de planejamento e administração pública que tem por princípio a ideia de que a cidade pode ser um espaço educativo para a sua população. Esse conceito ganhou espaço no cenário mundial na década de 1970, com o documento “Aprender a ser, a educação do Futuro”, apresentado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

A Cidade Educadora pode ser pensada como um complexo educacional popular, cuja ideia é a de transformação de todos os espaços e equipamentos em um espaço de “educação inclusiva, de formação permanente e de humanização das relações sociais” (GADOTTI, 2004, p. 139). Assim, a cidade, na perspectiva da cidade educadora,

¹Professora da Secretaria Estadual de Educação do Estado do Pará, Mestranda em Currículo e Gestão da Escola Básica pelo Programa de Pós-Graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica da Universidade Federal do Pará (UFPA), elanygeo@gmail.com;

² Professor Titular da Universidade Federal do Pará, exercendo atividades no Programa de Pós-Graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica (Mestrado) e no Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia (Doutorado). Diretor Geral do Núcleo de Estudos Transdisciplinares em Educação Básica da UFPA, genylton@gmail.com

constitui-se em um espaço educativo, não apenas para um grupo específico, mas para a totalidade de seus habitantes. É esse caráter educativo das cidades que nos chama a atenção, as possibilidades de utilizar esse potencial educativo da cidade como possibilidade pedagógica a ser adotada em diversas áreas do conhecimento.

Diante de todo o potencial que a cidade educadora apresenta passamos a questionar como essa temática vem sendo abordada em teses e dissertações produzidas nos Programas de Pós-Graduação no Brasil, no período de 2005 a 2019? O objetivo geral da pesquisa é realizar um mapeamento do estado atual das produções acadêmico-científicas que trazem como foco a cidade educadora para se conhecer que aspectos têm sido privilegiados e quais são negligenciados nos estudos sobre o tema, identificando lacunas que podem ser preenchidas mediante a realização de novas pesquisas sobre a cidade educadora, pautadas em outras perspectivas metodológicas e teóricas.

Este estudo foi realizado numa abordagem qualitativa tendo em vista que os dados quantitativos levantados não são o fim em si mesmos, mas mensuram uma realidade que precisa ser analisada em profundidade. Neste sentido, mais importante do que quantificar o montante de programas de pós-graduação no Brasil que desenvolvem estudos que abordam a cidade educadora, é compreender por que um universo tão diverso de programas estuda essa temática e sob quais perspectivas esses estudos se desenvolvem, que objetivos propõem.

O levantamento bibliográfico das dissertações e teses que compõem o corpus de análise do nosso estudo foi feito nas bases de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), tendo como recorte temporal o período de 2005 a 2019. Tais produções acadêmicas foram lidas, organizadas e sistematizadas para análise de dados.

METODOLOGIA

No Brasil, as terminologias “Estado do Conhecimento” e “Estado da Arte” têm sido utilizadas como semelhantes em diferentes e variadas pesquisas. Segundo Sposito (2009), o Estado da Arte ou Estado do Conhecimento consiste em um levantamento sistemático ou um balanço sobre o conhecimento produzido durante um determinado período e área de abrangência. Em consonância com essa interpretação, Soares & Maciel (2000) afirmam que o tipo de estudo que busca sistematizar, organizar e analisar

criticamente a produção científica é comumente denominado “Estado da Arte” ou “Estado do Conhecimento”.

No entanto, definimos esta pesquisa como um estado do conhecimento, e não um estado da arte, uma vez que mapeamos e escolhemos para esse trabalho apenas dissertações e teses, excluindo outros tipos de produções acadêmicas e científicas. Romanowski & Ens explicam que “Os estudos realizados a partir de uma sistematização de dados, denominada ‘estado da arte’, recebem esta denominação quando abrangem toda uma área do conhecimento, nos diferentes aspectos que geraram produções” (2006, p. 39). Destacam ainda que “[...] para realizar um ‘estado da arte’ [...] não basta apenas estudar os resumos de dissertações e teses, são necessários estudos sobre as produções em congressos na área, estudos sobre as publicações em periódicos da área” (p. 39).

Entendemos que realizar um estado do conhecimento sobre as produções acadêmicas oriundas de Programas de Pós-Graduação brasileiros tem grande relevância, uma vez que o conhecimento nelas gerado nem sempre alcança a todos os que se interessam pela temática. Além disso, o caráter inventariante desse tipo de pesquisa permite conhecer o que vem sendo produzido sobre o tema investigado, seus avanços, suas contribuições e as lacunas existentes, informações que podem ser úteis para o desenvolvimento de futuras pesquisas sobre a temática da cidade educadora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento bibliográfico realizado nas bases da CAPES e da BDTD identificou 59 pesquisas que abordam a temática da cidade educadora, sendo 49 dissertações de mestrado e 10 teses de doutorado. Após a inventariação dessas pesquisas, surgiram indagações tais como: Como o tema cidade educadora tem sido abordado em dissertações e teses produzidas em Programas de Pós-Graduação no Brasil?; Quais Instituições de Ensino Superior e Programas de Pós-Graduação produziram pesquisas sobre a temática; Em que área do conhecimento mais se produziu teses e dissertações sobre a temática da cidade educadora?; Qual a distribuição geográfica dessas produções?; Qual a distribuição dessas pesquisas ao longo do período recortado, isto é, 2005-2019?; Qual o gênero dos/das autores/as dessas dissertações e teses?; Que tipologia de pesquisa foi utilizada pelas produções acadêmicas?; Em quais referenciais teórico-metodológicos os pesquisadores se fundamentaram?; Quais foram os procedimentos de coleta e análise

dos dados mais aplicados? Para responder esses questionamentos realizamos a leitura atenta das 59 pesquisas, no intuito de coletar os dados necessários para a construção do inventário sobre o tema da cidade educadora abordados em teses e dissertações.

Todos os trabalhos acadêmicos analisados estão compreendidos entre 2005 e 2019. Cidade pioneira do movimento educador no Brasil na década de 1990, Porto Alegre implementou políticas públicas norteadas pela concepção de Cidade Educadora na Gestão “Administração Popular” (2001-2004), do prefeito Tarso Genro, filiado ao Partido dos Trabalhadores (PT), pouco tempo depois essas políticas começaram a reverberar, inclusive chegando até as universidades, que começaram a empreender estudos afim de analisar seus impactos nos mais distintos setores; e a utilizar a concepção de Cidade Educadora para nortear pesquisas em diversas áreas, entre as quais se destaca a educação. Delimitamos 2005 como o marco inicial das produções acadêmicas-científicas sobre a cidade educadora, considerando o tempo hábil necessário para a implementação das políticas norteadas pela concepção de Cidade Educadora na Gestão Administração Popular e o período regular de dois anos para a realização de uma pesquisa de mestrado. O ano limite desse recorte temporal é 2019 afim de garantir a inclusão em nosso corpus de análise das produções acadêmicas mais recentes sobre a temática da cidade educadora. O detalhamento das produções acadêmicas de mestrado e doutorado por ano de publicação é apresentado na **Tabela 11**.

Tabela 1: Dissertações e teses analisadas por ano de publicação

Ano	Dissertação	Tese
2005	-	1
2006	3	-
2007	3	-
2008	2	-
2009	2	1
2010	1	-
2011	4	-
2012	3	-
2013	4	-
2014	9	2
2015	1	-
2016	2	4
2017	5	1
2018	3	1
2019	7	-
Total	49	10

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa, 2021.

Os números totais de teses e dissertações apontam que há uma diferença entre a frequência na produção de teses e dissertações que abordam o tema cidade educadora no recorte temporal definido. Em todos os anos subsequentes a 2005 há dissertações defendidas com a temática, o que também implica no quantitativo maior de dissertações (49) produzidas ao longo dos anos. Por outro lado, a produção de teses é intermitente, havendo intervalos consideráveis entre os anos dessas produções. Entre os autores das teses e dissertações analisadas predomina a participação das mulheres, responsáveis por 68% da produção, sendo 6 teses e 34 dissertações; enquanto os homens somam 4 teses e 15 dissertações, o que corresponde a 32% do total.

No que diz respeito a regionalização das produções analisadas, nossa pesquisa demonstrou uma grande concentração na região sudeste do Brasil. Dos 59 trabalhos selecionados, 55% foram produzidos na região sudeste (14 em São Paulo, 11 em Minas Gerais, 04 no Rio de Janeiro e 02 no Espírito Santo); 27% na região sul (14 no Rio Grande do Sul, 01 no Paraná e 01 em Santa Catarina); 7% na região nordeste (02 na Bahia, 02 na Paraíba, 01 no Maranhão, e 01 em Pernambuco); 7% na região centro-oeste (01 no Mato Grosso do Sul e 03 no Distrito Federal); e 1% na região Norte (no estado de Rondônia). A predominância de produções acadêmicas, em nível de mestrado e doutorado na região sudeste, seguida da região sul, em contraste com os baixos índices de produções nas regiões nordeste, centro-oeste e norte, vai ao encontro de uma conjuntura antiga, marcada por desigualdades regionais no âmbito da produção científica brasileira.

Além da distribuição geográfica das produções analisadas, apontamos também as Instituições de Ensino Superior (IES) e seus respectivos Programas de Pós-Graduação, nos quais foram realizados os estudos acerca da temática da cidade educadora. Identificamos 32 Instituições de Ensino Superior, as quais vinculam-se os 41 Programas de Pós-Graduação identificados nas teses e dissertações analisadas. Entre esses programas, destacamos o Programa de Pós-Graduação em Educação, que é ofertado por 22 das 32 IES. Quando focamos a diversidade dos programas que originaram os trabalhos que abordam a cidade educadora, identificamos apenas 12 programas distintos: 1) Programa de Pós-Graduação em Administração; 2) Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo; 3) Programa de Pós-Graduação em Artes; 4) Programa de Pós-Graduação em Ciências e Matemática; 5) Programa de Pós-Graduação em Comunicação

e Cultura; 6) Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica; 7) Programa de Pós-Graduação em Direito; 8) Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioespacial e Regional; 9) Programa de Pós-Graduação em Geografia; 10) Programa de Pós-Graduação em Gestão Integrada do Território; 11) Programa de Pós-Graduação em Teologia e 12) Programa de Pós-Graduação em Educação.

No que tange ao referencial teórico, os autores predominantes no aporte teórico das teses e dissertações analisadas são Cabezzudo (2004), Brarda & Ríos (2004), Freire (2004, 2007), Gadotti (2004, 2006), Padilha (2004), Trilla Bernet (1997) e Moll (2009). Entre os documentos referenciados destacam-se a “Carta da Associação Internacional das Cidades Educadoras” e o relatório “Aprender a ser, a educação do futuro”, da Comissão Internacional para o Desenvolvimento da Educação.

As obras mais citadas nas dissertações e teses são a “Cidade Educadora: princípios e experiências” (2004), organizada por Aícia Cabezzudo, Paulo Roberto Padilha e Moacir Gadotti; e 2) “Cidade Educadora: a experiência de Porto Alegre” (2004), organizada por Leslie Toledo, Maria Luiza Rodrigues Flores e Marlli Conzatti. Essas duas obras integram a Coleção “Cidade Educadora”, uma iniciativa do Instituto Paulo Freire e da Oficina Regional das Cidades Educadoras, composta por uma série de textos que têm como eixo central de estudos o Programa Cidades Educadoras.

Acerca do referencial metodológico predominante nos trabalhos mapeados, todos os autores, como apontam as produções acadêmicas, tratam da abordagem qualitativa. Quanto ao tipo de pesquisa qualitativa que é desenvolvida nas 59 teses e dissertações analisadas, observamos as seguintes tipologias: estudo de caso (17 trabalhos), pesquisa ação (6 trabalhos), pesquisa participante (6 trabalhos), pesquisa etnográfica (2 trabalhos), pesquisa bibliográfica (2 trabalhos), história de vida (2 trabalhos), pesquisa empírica (1 trabalho), pesquisa documental (1 trabalho), estado do conhecimento (1 trabalho). Importante destacar que em 21 das teses e dissertações analisadas, os autores apenas anunciam a realização de uma pesquisa qualitativa sem, no entanto, especificar o tipo de pesquisa qualitativa desenvolvida no estudo. À ausência desta informação pode ser atribuída certa fragilidade metodológica nas referidas pesquisas. Entre os procedimentos de coleta de dados utilizados nas teses e dissertações destaca-se a entrevista, nas suas mais variadas formas: estruturada, semiestruturada, não estruturada, grupo focal e história oral. Os questionários, pesquisa documental e pesquisa exploratória também foram utilizados nas teses e dissertações analisadas.

A imersão cuidadosa na leitura das dissertações e teses analisadas em nosso estudo nos possibilitou identificar que os objetos e objetivos dessas produções articulam-se em torno de três objetivos principais: (1) os que se propõem a pensar o currículo na perspectiva da cidade educadora (22 trabalhos, sendo 5 teses e 17 dissertações); 2) os que buscam analisar a concepção de cidade educadora na promoção da educação integral (13 dissertações); e 3) os que têm por objetivo analisar as possibilidades e os limites de experiências de criação de políticas educacionais na perspectiva da cidade educadora (25 trabalhos, sendo 6 teses e 19 dissertações).

Verificamos nos objetos de pesquisa das teses e dissertações que analisamos nesse estudo de caso, que a concepção de cidade educadora apresenta diferentes possibilidades do uso pedagógico dos espaços e equipamentos da cidade, sob diferentes perspectivas, nas mais variadas áreas do conhecimento, destacando assim o caráter transversal e interdisciplinar da cidade educadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa ora realizada nos permitiu identificar que o tema cidade educadora é abordado majoritariamente em dissertações de mestrado, desenvolvidas em Programas de Pós-Graduação em Educação, sendo tais pesquisas realizadas predominantemente por pesquisadoras do gênero feminino. Quanto as escolhas metodológicas, os dados revelaram que, todas as pesquisas analisadas se apresentaram como qualitativas, mas nem todas identificam o tipo de pesquisa que se propõe a realizar. Entre aquelas que especificaram o tipo de pesquisa, destaca-se as pesquisas do tipo estudo de caso. Quanto a técnica de coleta de dados, prevalece o uso da entrevista. Em relação a técnica de análise dos dados prevaleceu o uso da análise de conteúdo. Quanto aos objetivos das pesquisas identificamos: 1) os que se propõem a pensar o currículo na perspectiva da cidade educadora; 2) os que buscam analisar a concepção de cidade educadora na promoção da educação integral; e 3) os que têm por objetivo analisar as possibilidades e os limites de experiências de criação de políticas educacionais na perspectiva da cidade educadora. A temática da cidade educadora é investigada em diferentes áreas do conhecimento, manifestando assim o seu caráter transversal e interdisciplinar.

AGRADECIMENTOS

A realização de uma pesquisa científica no âmbito do mestrado é uma tarefa árdua e por muitas vezes solitária, principalmente no momento da análise dos dados coletados e na escrita do texto da dissertação. No entanto, a sua realização não seria possível se não houvesse uma rede de apoio dando o suporte necessário para que o desenvolvimento da pesquisa acontecesse. Por isso, agradeço ao meu orientador o professor doutor Genylton Odilon Rêgo da Rocha pelas orientações, indagações e esclarecimentos dados nesse percurso. Agradeço também ao Programa de Pós-Graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica, no qual foi possível pensar e desenvolver a pesquisa em curso.

REFERÊNCIAS

GADOTTI, Moacir. A Escola na Cidade que Educa. Sobre o conceito e a experiência das “Cidades educadoras”. Moacir GADOTTI; Paulo Roberto Padilha e Alicia Cabezudo: Princípios e Experiências. São Paulo: Editora Cortez/IPF, 2004.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte”. Diálogo Educacional, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set. 2006.

SOARES, M.; MACIEL, F. Alfabetização–Série Estado do Conhecimento. Brasília: MEC/INEP, 2000.

SPOSITO, Marília Pontes. O Estado da Arte sobre Juventude na Pós-Graduação Brasileira: Educação, Ciências Sociais e Serviço Social (1999-2006). Belo Horizonte, MG. Argvmentvm, 2009.